
Palavra de Vida

Agosto de 2022

**“Senhor, quantas vezes devo perdoar,
se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”**

(Mt 18,21)

O capítulo 18 do Evangelho de Mateus é um texto muito rico, no qual Jesus instrui os discípulos sobre como viver as relações dentro da comunidade recém-nascida. A pergunta que Pedro faz retoma as palavras que Jesus havia dito pouco antes: “Se teu irmão pecar contra ti...”¹. Jesus fala e, pouco depois, Pedro o interrompe, como se percebesse que não havia compreendido direito o que o seu Mestre acabara de dizer. E lhe faz uma das perguntas mais relevantes sobre o caminho que um discípulo seu deve seguir: Quantas vezes se deve perdoar?

**“Senhor, quantas vezes devo perdoar,
se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”**

Questionar faz parte da jornada de fé. Quem tem fé não tem todas as respostas, mas permanece fiel apesar das perguntas. O questionamento de Pedro não é sobre o pecado contra Deus, mas sobre o que fazer quando um irmão ofende outro irmão. Pedro até que se considera um bom discípulo, porque pode chegar a perdoar até sete vezes². Mas não espera uma resposta tão imediata de Jesus, que abala suas convicções: “Digo te, não até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes” (Mt 18,22). Os discípulos conheciam muito bem as palavras de Lamec, o filho sanguinário de Caim, que cantava a repetição da vingança até setenta e sete vezes³. Jesus, fazendo alusão justamente àquela afirmação, contrapõe a essa vingança ilimitada o perdão infinito.

**“Senhor, quantas vezes devo perdoar,
se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”**

Não é questão de perdoar uma pessoa que fica nos ofendendo a todo momento, mas sim de perdoar repetidamente em nosso coração. O perdão verdadeiro, do tipo que nos faz sentir livres, geralmente acontece por etapas. Não é um sentimento, não é esquecer: é a opção que o homem de fé deveria fazer, não só quando a ofensa é repetida, mas também cada vez que a ofensa volta à lembrança. É por isso que precisamos perdoar setenta vezes sete vezes.

Chiara Lubich escreve: Jesus [...] pensava, portanto, sobretudo no relacionamento entre cristãos, entre membros da mesma comunidade. Por isso, é antes de tudo com seus outros irmãos na fé que você deve se comportar dessa maneira: na família, no trabalho, na escola, ou na sua comunidade se você fizer parte de uma comunidade. Você bem sabe que temos a tendência de retribuir a ofensa sofrida com um ato ou

uma palavra à altura. Você sabe que, devido às diferenças de caráter, ou por nervosismo, ou por outras causas, as faltas de amor são frequentes entre pessoas que convivem. Pois bem, lembre-se que somente uma atitude de perdão, sempre renovada, pode manter a paz e a unidade entre irmãos. Você sempre terá a tendência de pensar nos defeitos de seus irmãos, de se lembrar de seu passado, de querer que eles sejam diferentes daquilo que são... Você precisa adquirir o hábito de vê-los com um olhar novo, e vê-los como se eles mesmos fossem novos, aceitando-os sempre, de imediato e plenamente, mesmo quando não se arrependem⁴.

**“Senhor, quantas vezes devo perdoar,
se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”**

Todos nós fazemos parte de uma comunidade de “perdoados”, porque o perdão é um dom de Deus, do qual nós sempre precisamos. Deveríamos sempre ficar maravilhados com a imensidão da misericórdia que recebemos do Pai, que nos perdoa quando também nós perdoamos os irmãos⁵.

Ocorrem situações nas quais não é fácil perdoar, circunstâncias devidas a condições políticas, sociais ou econômicas nas quais o perdão pode assumir uma dimensão comunitária. Existem muitos exemplos de mulheres e homens que conseguiram perdoar até mesmo em contextos os mais difíceis, ajudados pela comunidade que os apoiou.

Osvaldo é colombiano. Foi ameaçado de morte e viu seu irmão ser morto. Hoje ele está à frente de uma associação de camponeses, onde trabalha para reabilitar pessoas que estiveram envolvidas diretamente no conflito armado do seu país. Teria sido fácil responder à vingança com mais violência, mas eu disse não, explica Osvaldo. Aprender a arte do perdão é muito, muito difícil, mas as armas ou a guerra nunca são uma opção para transformar a vida. O caminho da transformação é outro, é poder tocar a alma humana do outro; e para fazer isso você não precisa do orgulho nem de poder algum: é necessária a humildade, que é a virtude mais difícil de se construir⁶.

Letizia Magri

A Palavra de Vida é uma Palavra tirada do Evangelho que nos ajuda a viver concretamente na nossa vida do dia a dia.

1) Mt 18,15.

2) O número sete indica a totalidade, a integralidade: Deus cria o mundo em sete dias (cf. Gn 2,1-4); no Egito há sete anos de abundância e sete de fome (cf. Gn 41,29-30) etc.

3) “Se Caim for vingado sete vezes, Lamec o será setenta e sete vezes”. (Gn 4,24).

4) LUBICH, Chiara. Perdoar sempre. Palavra de Vida, outubro de 1981.

5) Cf. oração do Pai-Nosso, Mt 6,9-13.

6) MALTESE, Maddalena (org.). Unità è il nome della pace: La strategia di Chiara Lubich [Unidade é o nome da paz: a estratégia de Chiara Lubich]. Roma: Città Nuova, 2020, p. 37.

Contatos do Focolar:

E-mail: tokyofocfem@gmail.com

Toquio - 03-3330-5619 / 03-5370-6424

Nagasaki - 095-849-3812

www.focolare.org/es

www.focolare.org/japan

